

Aconteceu

PM joga bombas e atira em grevistas

5 FERIDOS NO ABC

Cinco metalúrgicos foram feridos a tiros pelos policiais que reprimiram a passeata dos grevistas em São Bernardo do Campo, região do ABC paulista. Os metalúrgicos reagiram com pedras e paus e o conflito só

não foi maior devido à interferência da direção do sindicato que evitou o que poderia ser uma tragédia. (Última página)



Aconteceu faz campanha e busca novos apoios

Nesta última semana foi comemorado o Dia da Comunicação Social. Nesta data, queremos agradecer o apoio dos leitores do ACONTECEU espalhados por todos os estados brasileiros e reafirmar nosso empenho de colocarmos a serviço dos movimentos sociais, nessa luta constante pela justiça e melhoria das condições de vida da população.

Infelizmente, sofremos também com a escalada da inflação e somos forçados a buscar ajuda para tentar superar as dificuldades financeiras de impressão e correio. Assim, somos forçados a reajustar as colaborações dos leitores (aproveitando a onda dos descongelamentos vide pág. 10) passando a assinatura anual para NCz\$5,00 e instituindo a assinatura de apoio de NCz\$10,00. Para o exterior, a assinatura passa a ser de US\$ 50 para todos os continentes.

Sabendo das dificuldades de alguns leitores que moram em regiões mais distantes, estaremos aceitando assinaturas (ou renovações) com o valor antigo até o dia 31 de maio, impreterivelmente.

As assinaturas podem ser encaminhadas em vales postais (para Agência Largo do Machado - Rio de Janeiro - em nome do Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI) ou em cheque nominal para o CEDI, Rua Cosme Velho, 98-f, Rio de Janeiro - CEP 22241.

Monumento destruído em Volta Redonda não será removido

(Pág. 14 e 15)

Povos atingidos pelas barragens debatem soluções

(Pág. 4)

Assembléia de professor adia greve

Cerca de 3 mil 500 professores da rede oficial do Distrito Federal votaram dia 29 de abril, em assembléia realizada no estádio Mané Garrincha, pelo indicativo de greve. Com algumas cláusulas atendidas pela Fundação Educacional, a maioria de caráter social, a categoria ameaça cruzar os braços, caso o governo continue se recusando a fornecer o reajuste de 71%, contido na pauta de reivindicações.

Valter Valente, o Peninha,

diretor do sindicato dos Professores, disse que ouviu da secretária de Educação, Josephina Balocchi, que o GDF não pode conceder os 71% de reposição, porque o Governo Federal não permite. Lembrou que, embora oficialmente adata-base dos docentes tenha passado para primeiro de janeiro, a categoria continua seguindo o primeiro de abril, "por força do acordo coletivo", acrescentou. (Correio Braziliense, 30/4/89)

Magistério mineiro volta às aulas

Terminou dia 3 a greve, que durou 36 dias, dos professores da rede particular de Belo Horizonte. Em assembléia realizada pela manhã, eles decidiram esperar o julgamento do dissídio, já que não chegaram a um acordo com o sindicato patronal. Os donos de escolas rejeitaram a proposta conciliatória do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), concedendo aumen-

to de 69,46%, para quem tem data-base em fevereiro, e de 80,32% para aqueles cuja data-base é março. Os professores da rede pública estadual, em greve há 28 dias, devem avaliar hoje em assembléia a proposta do governador Newton Cardoso de um reajuste de 41% dos salários de abril. (O Estado de São Paulo, 4/5/89)

Lobby é próxima etapa da greve

Em resposta ao endurecimento do governo paulista em relação à greve do magistério, que dura 15 dias, 22 mil professores, em assembléia realizada dia 3 na Praça da República, decidiram convocar cem mil docentes, pais e alunos para se manifestarem diante da Assembléia Legislativa dia 9. O objetivo é fazer com que os deputados pressionem o governador Orestes Quércia a aceitar as reivindicações da categoria. Os professores pedem um piso profissional de NCz\$470,00, reposição de perdas de 101% e pagamento dos dias parados. O governo

oferece apenas antecipação escalonada até 23,5% e reestruturação da carreira do magistério em julho.

"Quércia está empatando em arrogância e petulância com Paulo Maluf. Ele quer testar o movimento. Agora é jogo de braço", afirmou o presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), João Felício. Segundo a avaliação da entidade, 85% dos 200 mil professores da rede estadual aderiram à paralisação. (O Estado de São Paulo, 4/5/89)

Aconteceu 498

09 a 15 de maio de 1989

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197

22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983

Telefone: (011) 825-5544

01236 - São Paulo - SP

Editor

Xico Teixeira

Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente

Ligia Dutra

Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria

Eliane Lobato

Composição

Katia Simões

Dalva Celeste

Paulo R. Garcia

Produção Gráfica

José Truda Jr.

Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão

Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações

Carlos Alberto Ricardo

Carlos Cunha

Flávio Irala (coordenador)

Jether Pereira Ramalho

Luis Flávio Rainho

Maria Cecilia Iorio

Maurício Waldman

Vera Maria Massagão Ribeiro

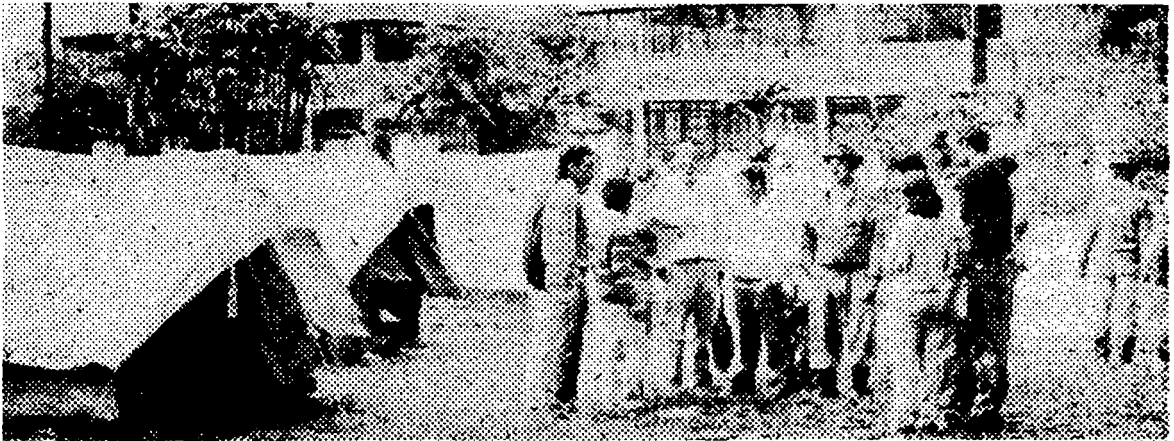
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campônês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NCz\$5,00

Colonos acampam para governo comprar terras

Foto: Mauro Mattos



O gramado em frente às barracas virou local de reunião

Cerca de 150 colonos montaram um acampamento nos jardins da Secretaria Estadual de Agricultura, onde pretendiam ficar até o dia 5/5 quando terminaria o prazo dado pelos agricultores do Movimento Sem-Terra para que o governo do estado do Rio Grande do Sul inicie a compra de terras para assentar as 1.200 famílias acampadas nas fazendas Annoni, em Sarandi, e Salto do Jacuí, em Rincão do Ivaí.

Os quatro colonos e dois religiosos que estavam em greve de fo-

me há 16 dias suspenderam o movimento, quando o governador Pedro Simon anunciou a abertura de negociações para a compra de terras destinadas ao assentamento das famílias. Os colonos foram transferidos para o Hospital de Pronto-Socorro e, depois de examinados pela médica Renata Beckelmann, receberam alta. Todos, segundo a médica, estão bem, apesar de alguns terem apresentado complicações digestivas.

A suspensão da greve foi em consequência de um acordo entre

o governo do Rio Grande do Sul e os colonos do Movimento Sem-Terra em torno da compra de 10 mil hectares para o assentamento das famílias, firmado na Secretaria de Agricultura. Darci Maschio, da executiva estadual do Movimento Sem-Terra, disse que os agricultores apresentaram 43 mil hectares de terra para que fossem vistoriados e comprados para a realização do assentamento de 1.200 famílias. O governo só vistoriou 10 mil dos 43 mil hectares. (JB, 30/4/89)

Posseiros vão ao Palácio Guanabara

Após ameaçar fazer uma greve de fome dentro do Palácio Guanabara, caso não fosse recebida dia 4 pelo Governador Moreira Franco, uma comissão de posseiros de áreas urbanas e rurais do Estado do Rio foi recebida pelo Subsecretário de Assuntos undiários do Estado, Vicente Loureiro, e concordou em adiar o encontro para o dia 12. A comissão - forma-

da por 21 membros de associações de moradores de comunidades da Baixada Fluminense, de Niterói, da Zona Oeste, de Magé e de Itaboraí, representantes da CUT Rural e da Famerj e quatro parlamentares - representava cerca de 100 posseiros, que fizeram manifestação, dia 4, em frente ao Palácio.

Os manifestantes reivindicavam prioridade para a solução de

cerca de 600 conflitos fundiários no Estado do Rio e incentivo à produção agrícola das famílias já assentadas.

Vicente Loureiro explicou que, dentro de 180 dias, serão distribuídos 20 mil títulos de terra em nove áreas já desapropriadas e com imissão de posse, o que vai custar ao Estado NCz\$ 600 mil. (O Globo, 05/05/89)

Frade sofre atentado em Mato Grosso

O bispo de Ji-Paraná, em Rondônia, dom Antônio Possamae, foi dia 24 para Juína, onde o frei capuchinho Wilson Piazza sofreu atentado no dia 21 de abril. O frade, esfaqueado e ferido na cabeça, está em estado grave no hospital de Castanheira. Ele teria sido interrogado por duas pessoas

encapuzadas sobre suas atividades pastorais e, em seguida, ferido.

As sucessivas ameaças a religiosos nos municípios de Castanheira, Juína, Aripuanã e Juruma levaram a população a cobrar das autoridades mais segurança e providências. Pede-se punição aos perseguidores de padres e líderes

sindicais. A Comissão Pastoral da Terra entrará com pedido de inquérito na Polícia Federal para apurar o atentado e ressalta que, em abril de 1987, o padre Vicente Canaã foi assassinado em Castanheira a mando de latifundiários e madeireiros. (O Estado de São Paulo, 25/4/89)

Encontro cria Comissão Nacional dos Trabalhadores Atingidos por Barragens

O I Encontro Nacional dos Trabalhadores Atingidos por Barragens, promovido pela CUT, articulou movimentos de resistência de todo o país.

O encontro possibilitou a reunião de líderes sindicais, comunitários e indígenas na discussão dos efeitos sociais das barragens já construídas e do Plano 2010 da Eletrobrás, que prevê a implantação de mais de cem grandes hidrelétricas.

No encerramento do encontro foi criada a Comissão Nacional Provisória dos Atingidos por Barragens, a primeira articulação Nacional dos movimentos regionais, e ainda, redigida a Carta de Goiânia, um manifesto frente a Política Energética do Estado.

CARTA DE GOIÂNIA

Nós, participantes do I Encontro Nacional de Trabalhadores Atingidos por Barragens, em Goiânia, de 19 a 21 de abril de 1989, reconhecemos a importância da geração de eletricidade, mas também da sua economia e conservação. Entretanto, sabemos que a atual política do setor a um modelo de desenvolvimento que privilegia os interesses do grande capital (construtores, mineradores, indústrias, fabricantes de equipamentos pesados e financiadores - nacionais e internacionais - e credores da dívida externa), excluindo a classe trabalhadora do processo de decisão, planejamento e implantação dos programas do setor.

Esta política, concretizada no Plano 2010, da Eletrobrás, é elaborada no sigilo dos altos gabinetes, sem a participação da sociedade.

Os projetos do setor elétrico não geram só energia, mas uma série de efeitos perversos, tais como: inundação de milhares de hectares de terras férteis; aumento da concentração fundiária, deslocando contra a sua vontade, milhares de famílias de trabalhadores rurais e ribeirinhos e os povos indígenas; expulsão do homem do campo para as periferias das cidades; empobrecimento da população atingida; dispersão de comunidades e povoados; perda de um saber popular sobre a terra e o rio; alteração dos rios - com ocorrência de doenças e contaminação das águas.

Diante deste quadro exigimos do governo:

1-elaboração de uma nova política para o setor elétrico com a participação da classe trabalhadora;

2-que sejam imediatamente solucionados os problemas sociais e ambientais gerados pelas hidrelétricas já construídas e que isto seja condição para implantação de novos projetos;

3-o cumprimento dos acordos já firmados entre os atingidos e as concessionárias do setor elétrico;

4-fim imediato aos subsídios tarifários às indústrias favorecidas pelo setor elétrico.

Reforma agrária já, sob o controle dos trabalhadores

Demarcação das terras indígenas

Demarcação das terras das comunidades negras remanescentes de quilombos

Não pagamento da dívida externa

CARTA DE GOIÂNIA

Goiânia, 21 de abril de 1989

Central Única dos Trabalhadores - CUT

Comissão Regional dos Atingidos por Barragens-CRAB

Comissão Pastoral da Terra-CPT
Comissão Pró Índio de São Paulo-CPI/SP

Conselho Indígena
Missionário-CIMI

Movimento de Apoio à Resistência Waimiri Atroari-MAREWA

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira/Pará

Polo-Sindical do Sub-Médio do São Francisco

Centro de Apoio aos Movimentos Populares do Vale do Jequitinhonha-CAMPO

Comissão Regional dos Atingidos Por Barragens do Iguacu-CRABI
Projeto CALUNGA-

Universidade Federal de Goiás

Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Sedes Sapientiae-SP-CEPIS

Centro Ecumênico de Documentação e Informação/RJ-CEDI

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil-FEAB

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST

Partido dos Trabalhadores - Secretaria Agrária Nacional-PT

Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos de Marabá-Pará-SDDH Marabá

Romaria une CNBB, CUT e sindicalistas em cidade do Sul

Mais de 30 mil pessoas participaram dia 1º, em Sapiranga, da 2ª Romaria do Trabalhador organizada pela Regional Sul 3 da CNBB, em conjunto com a CUT e entidades sindicais do Estado, com a participação de cinco bispos. Representantes das 15 Dioceses, que lotaram mais de 400 ônibus participaram de uma caminhada até o Parque do Imigrante, que começou na frente de uma fábrica de calçados, onde a 30 de setembro foi assassinado o operário Carlos Dorneles, de 19 anos, que integrava um piquete de greve.

O ato final da solenidade foi celebrado por Dom Ivo Lorscheiter, Presidente da Regional da CNBB, e pelo Bispo de Novo Hamburgo, Dom Boaventura Kloppenburg. Ele ficou impressionado ao ver uma bandeira do PCB entre as faixas e cartazes:

-Todos procuram vender o seu peixe. Este é um dos tributos à democracia e de maneira nenhuma podemos impedir sua manifestação. Em russo, esta atitude tem o significado de glasnost.

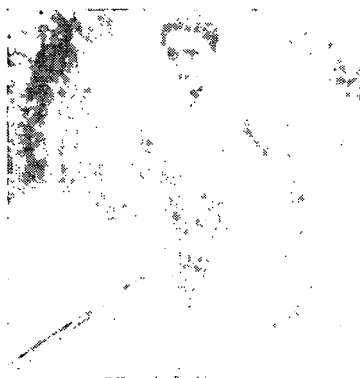
Segundo o Bispo, as autoridades locais, principalmente a Prefeita Marlene dos Santos Wingert (PDT), queriam proibir a manifestação, temendo invasões, mas ele assumiu as responsabilidades pela manifestação, que preferiu chamar de "ato profundamente religioso do povo gaúcho".

Na homília, Dom Ivo disse que independentemente de se realizar no 1º de maio, a romaria tinha um sentido de garantir a "dignidade do trabalhador e do movimentos sociais, como forma de organização para a libertação". Os trabalhadores cantaram hinos religiosos e gritavam slogans como "Trabalhador unido jamais será vencido" e "Trabalhador organizado jamais será pisado". (O Globo, 02/05/89)

Funai encontra índios guajá na linha de trem

A tribo buré, um pequeno grupo de 130 tupi-guarani que vive isolado à beira do rio Uminapanema, no norte do Pará, foi surpreendido há 9 dias por uma equipe da Funai. Médicos, enfermeiros e sertanistas desceram na roça de mandioca da aldeia a bordo de um helicóptero da Petrobrás com vacinas, medicamentos e alimentos. É a primeira vez que os índios recebem assistência da Funai. O médico Marcos Antônio Guimarães, depois de examinar os índios, ficou assustado: "É um verdadeiro milagre que ainda estejam vivos". Muitos haviam contraído a malária e pelo menos seis deles haviam sido picados por cobras.

A Funai, na verdade, sabia da



Índio buré

André Dusek/AE

existência da tribo dos burés desde 1982, quando foram descobertos por missionários das Novas Tribos do Brasil. No ano passado,

esses missionários enviaram um relatório à Funai pedindo assistência médica. Alegando falta de recursos, a fundação não encaminhou nenhuma equipe à aldeia. Somente há dois meses, o sertanista Sidney Possuelo visitou os burés e requisitou uma equipe de emergência.

"Que isto sirva de exemplo e sensibilize as autoridades para a carência de recursos da Funai", justifica-se o superintendente em Belém, Dinarte Nobre de Medeiros. A Funai pretende, agora, montar um posto de assistência aos burés, apenas com rádio e medicamentos, a 20 ou 30 quilômetros da aldeia. (O Estado de São Paulo, 5/5/89)

Buré recebem brancos sem resistência

O helicóptero aparece na clareira, dá voltas, pesquisa a área e finalmente desce devagar na roça de mandioca, espalhando poeira e folhas. Os índios, curiosos, começam a se aproximar. Fazem sinais e tentam comunicar-se num dialeto difícil de ser entendido até pelo experiente sertanista João Carvalho, que conhece a língua de outros grupos tupis. Mesmo assim, algumas palavras podem ser entendidas, como curumim (criança), cunhã (mulher), tipoi (tipóia) e papá (fogo).

Mulheres e crianças apalparam os recém-chegados. Os homens rodeiam o helicóptero. Um jovem mais afoito não resiste: nu, se ar-

ma de guerra, ele entra na cabina e fica esperando. Quer voar. A cena se repetiu nos últimos dias desde o início da operação de saúde no Cuminapanema. Nas três aldeias, distantes entre si algumas horas de caminhada, os índios receberam os brancos sem demonstrar receio. Na noite do dia 1º houve uma festa na aldeia maior. Marcando o ritmo da música com bordunas, os homens dançaram até de madrugada e tomaram uma bebida fermentada feita de cajá-manga.

A partir dos sete anos de idade, os índios passam a usar um botoque ainda não encontrado em

tribos já contatadas. Um pedaço de pau com 2,5 centímetros de comprimento é introduzido no lábio inferior através de uma incisão de alguns centímetros. O botoque não é retirado pelos indígenas nem na hora de dormir.

Na aldeia maior a caça já está difícil e os índios precisam caminhar muitos quilômetros para encontrar alguma animal. A carne levada pela equipe médica precisa ser constantemente vigiada, pois os indígenas sempre tentam pegar um pedaço para a família, quando não há ninguém tomando conta dos mantimentos. (O Estado de São Paulo, 5/5/89)

Funai contata índios isolados no Pará

O sertanista Samuel Vieira Cruz anunciou dia 4 que mais 36 índios isolados foram encontrados por funcionários da Funai, perambulando em território maranhense, ao longo da estrada de ferro de Carajás. Os índios são de três grupos guajás, o mais numeroso dos quais era composto por 24 localizados numa das quatro áreas em que se divide essa tribo no Maranhão, conhecida como área indígena araribóia. O outro grupo não chegou a ter contato com a Funai, mas seus integrantes devem ser 12

por causa dos rastros encontrados e pelos quatro tapiris (cabanas) armados perto da área indígena auá.

Em funcionamento há quase cinco anos, a ferrovia de Carajás escoia a segunda maior produção mineral do País, da mina ao litoral, numa extensão de 870 quilômetros, e ao longo da linha férrea a Funai ainda está entrando em contato com índios isolados. Os funcionários já conversaram também com duas índias guajás, que aparentavam 40 anos. Uma delas levava uma criança no colo, andan-

do a 1,5 quilômetro do leito da ferrovia.

Para a Funai, o episódio demonstra a necessidade de se continuar a desenvolver uma ação permanente de proteção aos índios, demarcando suas terras e respeitando seus direitos. O grande problema é a falta de recursos. Para resolvê-lo, a saída seria utilizar o que ainda resta das verbas do convênio entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Funai, lembra um assessor. (O Estado de São Paulo, 5/5/89)

Desmatamento em reserva é denunciado por índios

Cinco índios da reserva Xapecó, no oeste catarinense, denunciaram à Procuradoria Geral da República o “estado de completo abandono em que vivem” e exigiram “o imediato reflorestamento da área que desde o início do século vem sendo desmatada pelos madeireiros da região, em cumplicidade com a Funai e o IBDF”. Os índios representam as tribos caiguangues e tupi-guarani, que ocupam quase 16 mil hectares entre os municípios de Xanxere, Abelardo Luz e Marema, com uma população de quase quatro mil habitantes. “Ficamos seis meses sem ver médico ou dentista e muitas das obrigações da Funai estão sendo pagas com os recursos da nossa comunidade”, denunciou o vice-cacique Alcides Belino, de 28 anos.

A reserva Xapecó foi criada em 1902, pelo então Serviço

de Proteção ao Índio, com 50 mil hectares, totalmente cobertos por araucárias. “De lá para cá, foram tomando as beiradas da nossa terra até acabar nisso”, queixou-se o caiguangue Vicente Fernandes, de 69 anos. Da cobertura original, restam 30%. O advogado Leonel Baggio, assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), disse que foram entregues documentos que “comprovam a cumplicidade da Funai e do IBDF na exploração ilegal de madeira na reserva. Há contratos com madeireiros assinados pela Funai, que permitiu a instalação de uma serraria dentro da reserva”, disse Baggio.

Depois de derrubarem o antigo cacique, ano passado, por participar da retirada ilegal de madeira, os índios querem agora que a Funai reflorte a reserva com araucárias e ervateiras.

“Nos últimos 35 anos não foi plantada uma só árvore na nossa terra. E eu, que reclamava do desmatamento, era ameaçado de morte”, lembra Vicente. A reserva Sapecó está sem chefe de posto (cargo da Funai) desde o dia 12 de dezembro.

Os índios sobrevivem hoje, segundo Baggio, graças às culturas de milho, feijão, mandioca e batata. “com o dinheiro dessas colheitas, eles estão pagando uma professora para ensinar caiguangue e tupi às crianças, pois os professores da Funai só ensinam português, além de manterem também três enfermeiras”, acrescentou o advogado. Ele garante que o auxílio federal praticamente não existe. A procuradora-geral da República, Ela Castilho, prometeu ser “um canal das reivindicações dos índios e acelerar as providências”. (JB, 4/5/89)

Ouro virou inferno da tribo Apalaí

A tribo Apalaí, localizada às proximidades do rio Paru, no município de Almerim, está sendo prejudicada com a exploração de ouro, no garimpo “13 de maio”, que fica no mesmo rio. A informação foi dada, dia 18 de abril, pelo cacique da tribo, Jaké Apalaí, para fazer denúncias relacionadas à exploração.

O cacique disse que uma empresa, de nome desconhecido, com filial em São Paulo, está no local há 10 anos explorando ouro, com maquinarias e um

certo número de pessoas. Jaké declarou que, por dia, são tirados mais de 20 quilos do elemento químico. O prejuízo para a tribo, contou Jaké, é que espanta a caça, contamina o rio Paru

Pinon Friaes, da Sociedade de Preservação do Patrimônio Cultural e dos Recursos Naturais da Região Amazônica (Sopren), estava presente durante a entrevista e falou que a exploração afeta o ecossistema dos índios. “A cada cinco anos, eles mudam de local devido à abun-

dância de alimentos. Por isso, toda a área completa um ecossistema próprio dos índios, formando um ritual harmônico”, acrescentou ele.

O local onde está havendo a exploração é a área sagrada da tribo Apalaí, onde os mortos são enterrados, conhecida ainda de “Cemitério dos pais”. Pinon Friaes falou que os garimpeiros enganaram os índios. “Eles os iludiam, dizendo que não tinham direito sobre a área ocupada”, explicou. (O Liberal, 19/4/89)

Funai expulsará posseiros

A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai expulsar, nos próximos dias, cerca de dois mil posseiros que ocupam ilegalmente a reserva indígena da Ilha do Bananal, no Estado de Tocantins, e degradam o meio ambiente no local, garantiu dia 27

de abril o procurador-geral do órgão, Ovídio Martins de Araújo.

Com essa finalidade, técnicos da Funai e da Procuradoria Geral da República realizam levantamento de campo no local, para constatar o número exato

de posseiros. O subprocurador-geral da República, Carlos Victor Muzzi, já determinou a abertura de inquérito civil para apurar as circunstâncias das invasões. (Jornal de Brasília, 28/4/89)

Moderados do PT do Rio conquistam diretório

Com 103 votos dos 191 convencionais, a ala moderada do PT do Rio obteve folgada maioria dia 30 à noite para a formação do diretório municipal do partido. Quatro chapas disputaram a convenção, realizada no Ciep José Pedro Varela, na Rua do Lavradio, no Centro. Os grandes derrotados da convenção, foram os partidários da Convergência Socialista, que, apesar de ficarem em segundo lugar na votação, com 40 votos, não conseguiram aprovar várias propostas, como a de alijar o PSB da frente de esquerda que apóia o candidato petista à Presidência.

A chapa vencedora conseguiu reunir o maior número de correntes internas do PT carioca: o grupo Articulação (majoritário no PT nacional e no comando da campanha de Lula), ao qual são alinhados os vereadores Chico Alencar e Eliomar Coelho e Adilson Pires

(presidente da chapa) e o ex-candidato do partido à prefeitura, Jorge Bittar; as correntes MTS (Movimento dos Trabalhadores Socialistas), DS (Democracia Socialista), PRC (Partido Revolucionário Comunista) e parte da corrente PT de Massas. A chapa da Convergência também teve o apoio do grupo PT-PT, ligada ao ex-dirigente Alberto Saloes, expulso do partido sob a acusação de organizar uma excursão de militantes à Líbia para treinamento militar.

O grupo da deputada Benedita da Silva formou uma terceira chapa, que obteve 26 votos e uma quarta chapa foi formada por uma dissidência do grupo PT de Massas, liderada pelo secretário-geral do PT regional, Mozart Schmidt, que obteve apenas 16 votos. Houve seis abstenções. Como a composição do diretório é proporcio-

nal à votação de cada chapa, apenas a dissidência do grupo PT de Massas não será representada porque não obteve nem 10% dos votos. A formação da executiva fica a cargo do diretório municipal.

A unidade de tantas correntes na chapa majoritária é praticamente inédita no PT carioca e apresenta, para o engenheiro Jorge Bittar, o amadurecimento do partido. A Convergência Socialista sofreu outra derrota dia 30, ao propor que a convenção votasse uma revisão da censura pública que a Executiva regional fez ao presidente do Sindicato dos Bancários, Ciro Garcia, e ao vereador Guilherme Haeser, por terem apoiado a greve da Polícia Civil, liderada por policiais ligados ao Esquadrão da Morte. A esmagadora maioria do plenário decidiu apoiar a censura feita pela Executiva. (JB, 01/05/89)

Projeto dá prazo para escolha de candidatos

O projeto de lei que regulamenta a eleição presidencial deste ano estabelece o dia 15 de julho como o último prazo para a realização de convenções partidárias para a escolha de candidatos. Embora os principais partidos já marcaram as datas de suas convenções, elas somente deverão se realizar após a aprovação do projeto pelo Senado.

A principal expectativa é com relação à definição partidária do ex-presidente Jânio Quadros. Jânio tem sondado o PDC, o PFL e o PTB (este último dividido entre janistas e brizolistas).

O PMDB é o único partido que já escolheu, em convenção, o

seu candidato presidencial, com a indicação do deputado Ulysses Guimarães. A convenção terá que ser oficializada pelo partido e homologado pelo TSE depois da regulamentação eleitoral. O PT vai homologar o nome de Lula como candidato à Presidência em 18 de junho.

O PDS deve escolher seu candidato em 14 de maio. O ex-governador Paulo Maluf e o prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin, disputam a indicação. Mas os deputados federais Delfim Netto (SP) e Amaral Neto (RJ) defendem a união em torno de Jânio Quadros.

O PFL realiza prévia no dia 21

de maio para indicar o candidato que vai à convenção do dia 11 de junho. Disputam os ex-ministros Aureliano Chaves, Sandra Cavalcanti e Marco Maciel. O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, também pode apoiar a candidatura de Jânio caso o candidato do PFL não consiga "decolar".

O PDT marcou sua convenção para o dia 27 de maio, mas ela pode ser adiada para aguardar os descontentes com o resultado da prévia do PFL. A convenção pedetista vai oficializar a candidatura do ex-governador Leonel Brizola. (Folha de S. Paulo, 02/05/89)

Espiridião diz que vence Maluf na convenção do PDS

O ex-governador catarinense e prefeito licenciado de Florianópolis Espiridião Amin veio ao Rio Grande do Sul, dia 3, pedir os 33 votos dos convencionais gaúchos do PDS para a sua candidatura à Presidência da República. Confiante na sua vitória, na convenção, sobre o ex-deputado Paulo Maluf, Amin afirmou que "os delegados votarão não no presidente, mas no candidato em condições

de disputar uma eleição direta e alguém sem a rejeição do eleitorado".

Também comentou que a convenção poderá optar por outra alternativa - outro candidato além dele e Maluf ou uma composição com outro partido. Admite ser derrotado na convenção por outro nome a permanecer no partido, contudo não acatará quaisquer medidas alheias à vontade das ba-

ses partidárias.

O ex-governador de Santa Catarina e prefeito de Florianópolis (licenciou-se para fazer sua campanha) advertiu ainda que denunciará "toda forma de aliciamento indevido dos convencionais", numa alusão às práticas políticas de Paulo Maluf: "Ele é um homem de grande habilidade nesse tipo de disputa. Eu já não sou, mas ficarei atento". (JB, 04/05/89)

Aperto

Da ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, para o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto:

-Se você aperta a roda demais, a carroça vira.

A ministra considerou a medida provisória que regulamenta o direito de greve nos serviços essenciais exagerada demais para seu gosto. (Informe JB, 30/04/89)

Maldade

Piadinha maldosa que corre nos meios políticos. O problema de Aureliano Chaves não é de unha encravada.

E sim de urna encravada.

O candidato a candidato do PFL à presidência da República disputou pela última vez uma eleição em 1970, quando foi eleito deputado federal por Minas Gerais, com cerca de 30 mil votos.

Já na eleição deste ano, o candidato para vencer tem que ter a maioria dos votos num colégio eleitoral de mais de 80 milhões de eleitores. (Informe JB, 30/04/89)

Vaticínio

De um membro do alto comando brizolista:

-Mais um mês com essa epidemia de greves o Lula sai do páreo. (Informe JB, 30/04/89)

Tripudiando

Rápido diálogo, depois da Convenção, entre Ulysses Guimarães e um repórter do "Jornal de Brasília".

"E agora, dr. Ulysses, uma campanha de oposição ao governo?"

"Nada disso, meu filho. O Sarney é coisa do passado". (Painel, 02/05/89)

Mas

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Luís Roberto Pontes (PMDB-RS), diz que a síndrome de Tancredo Neves não vai impedir o bom desempenho da campanha do partido. E justifica:

-O poder rejuvenesce.

É. Pode ser. Mas uma pesquisa recente do Ibope mostra que de cada 100 brasileiros 75 preferem um presidente com menos de 55 anos. (Informe JB, 03/05/89)

Queda de braço

Os deputados Eraldo Tinoco (9BA) e Alcení Guerra (PR) por pouco não se atracaram a socos na reunião da Executiva do PFL, dia 2 de manhã.

Tudo porque Tinoco, partidário de Aureliano Chaves, teria dito a Alcení, correligionário de Marco Maciel, que qualquer decisão sobre candidaturas no partido passa antes pela mesa do ministro Antonio Carlos Magalhães. (Informe JB, 03/05/89)

Exegese-1

O comentário de Sarney, de que a candidatura Íris Rezende impediu que se consumasse a traição a Ulysses Guimarães, estava merecendo dia 1º dupla interpretação entre os peemedebistas. Para os ulyssistas, não passa de retórica para justificar a derrota. (Painel, 02/05/89)

Exegese-2

Já para os "progressistas" mais radicais, caiu a máscara e revela-se toda a encenação que marcou a convenção do partido, um jogo de cartas marcadas. (Painel, 02/05/89)

Capital aberto

Newton Cardoso explicava dia 1º a um jornalista sua condição de "sócio" do PDC:

"Sou sócio, sim, mas dono das ações preferenciais. As ordinárias estão todas com a turma do mauro Borges..." (Painel, 02/05/89)

Desvio-1

O Planalto não confirma, mas alguns "moderados" do PMDB admitem terem recebido "ordem superior", na manhã de sábado, para descarregar votos na candidatura de Ulysses Guimarães. (Painel, 02/05/89)

Desvio-2

Parece que àquela altura o governo já estava informado de um súbito e indesejado crescimento da candidatura de Waldir Pires na convenção, ameaçando remeter o nome do governador baiano para o segundo turno. Daí a opção pelo mal menor, no caso Ulysses. (Painel, 02/05/89)

Hospitalar

Do senador Severo Gomes, dia 1º: "O PMDB saiu da UTI"

Saiu, mas o paciente continua inspirando cuidados. (Painel 02/05/89)

Lapso fatal

O locutor que apresentava o comício de 1º de maio na praça da Sé chamou João Amazonas de líder do Partido Comunista Brasileiro, provocando calafrios no dirigente do PC do B. (Painel, 02/05/89)

Mordida

A vereadora Regina Gordilho (PDT), presidente da Câmara do Rio, está com a mosca azul da sucessão zumbindo nos ouvidos.

Pensa em ser vice na chapa de Fernando Collor de Melo. (Painel, 05/05/89)

No aeroporto

Todas as atenções do PMDB - e dos outros partidos - também estarão voltadas para os números das próximas pesquisas eleitorais. Querem ver se a candidatura Ulysses vai mesmo decolar ou se será mais um "Boeing" peemedebista a não alçar vôo. (Painel, 02/05/89)

Time de reserva

Discretamente, como convém nesses casos, a Marinha está treinando pessoal militar para operar equipamentos de carga e descarga portuária. Não se surpreendam os estivadores se, numa de suas próximas greves, os portos continuarem operando normalmente. (Painel, 30/04/89)

"Marvada carne"

A "cozinha" do Planalto está preparando uma nova fornada de descongelamentos para a próxima semana. Desta vez o forno de microondas de Mailson da Nóbrega deve degelar a carne, cumprindo velha promessa feita aos pecuaristas. (Painel, 30/04/89)

Opção vantajosa

Com as novas tarifas aéreas, uma passagem de ida e volta São Paulo-Manaus vai custar NCz\$ 604 mil, quase o dobro de uma passagem para Assunção e o mesmo preço de uma viagem para Miami ou Panamá. Cujas zonas francas são maiores e melhores do que a de Manaus. (Painel, 30/04/89)

Velha guarda

Do ex-governador Leonel Brizola, 67 anos, sobre a escolha do deputado Ulysses Guimarães, 72 anos, como candidato do PMDB à Presidência da República:

-Perto do doutor Ulysses eu me sinto um broto. (Informe JB, 03/05/89)

O gordo e o magro

No PFL, Marco Maciel promete: se Aureliano Chaves cumprir a ameaça de atingi-lo na "região da virilha", ele reagirá acertando os parafusos que ex-ministro carrega na região da bacia, frutos de uma antiga queda de cavalo. (Painel, 30/04/89)

Designação final

A coligação formada em torno de Lula para a sucessão presidencial deverá provavelmente se chamar "Frente Brasil Popular". (Painel, 30/04/89)

Efeito demonstração

Circula a informação em meios militares de que a segunda bomba encontrada em Volta Redonda (RJ) não foi feita para explodir. (Painel, 05/05/89)

Origem

Acredita-se também, nos mesmos setores, que o estilo do atentado indica que foi perpetrado por pessoas que no passado pertenceram à Aeronáutica. (Painel, 05/05/89)

Adequado

O apelido do militante sindical que explodiu uma bomba perto de si em um banco de Recife (PE) é Toinho Faisca. (Painel, 05/05/89)

Perfil

Apesar do apelido, todos os que o conhecem na cidade não acreditam que ele pudesse premeditar o ato. Acham que foi instrumento desavisado de uma ação preparada por outros. (Painel, 05/05/89)

Filho pródigo

A cúpula do PTB está mesmo inclinada a fechar um acordo para apoiar a candidatura de Brizola, através do qual receberia o direito de indicar o candidato à vice-presidência. Depois da eleição, aconteceria sua fusão com o PDT. (Painel, 05/05/89)

Espera

Este acordo, entretanto, só será selado depois que os petebistas superarem suas próprias divergências internas, pois há no partido grupos que ainda preferem as alternativas Jânio ou Collor. Esse quadro só deverá se definir em junho. (Painel, 05/05/89)

Batalhão

Do ex-ministro Mario Henrique Simonsen, depois de depor na Câmara:

"Para este governo readquirir a credibilidade, tem que tomar duas medidas - parar as obras da Norte-Sul e demitir 100 funcionários. Ou, então, contratar 100 mil hipnotizadores e levá-los à TV, para tentar convencer a população a acreditar no Sarney". (Painel, 05/05/89)

Com "ç"

O editorial do jornal "Letras em Marcha" - ligado a militares da linha dura - faz sérias críticas à "Nova República" e afirma que as Forças Armadas se constituem no único setor capaz de deter a "endemia" que, segundo o tablóide, se instaurou no país. O título do editorial é "Ascensão e queda da Nova República". (Painel, 05/05/89)

Pito

A ministra Dorothea Werneck avisa aos mais atrevidos: não gosta de ser chamada em público pelo apelido familiar de "Doró". Muito menos por aqueles que não têm intimidade para isso. (Painel, 05/05/89)

Governo começa o descongelamento

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, assinou dia 4 quatro portarias liberando os preços de uma série de produtos, entre eles os hortigranjeiros, pescado, alimentação em restaurantes, bares e lanchonetes (com exceção do chope e refrigerantes), diárias de hotéis, discos, fitas de gravador, relógios e bijuterias. Por acordo entre o titular da Secretaria Especial de Administração de Preços, Edgard Abreu, e o Presidente da As-

sociação Brasileira de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Néilson de Abreu Pinto, as refeições e lanches populares terão repasse parcelado da alta de custos, a ser compensado com reajustes maiores dos serviços mais sofisticados.

O Ministério da Fazenda está estudando regras para o reajuste de mensalidades escolares, aluguéis residenciais e prestações da casa própria, e na semana que vem

será decidido também um aumento para a carne bovina.

O índice oficial de inflação de maio ainda será o IPC calculado pelo IBGE, anunciou o Ministro da Fazenda. Segundo o ex-Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, a Fundação Getúlio Vargas não tem condições de levantar preços em âmbito nacional, o que só poderá fazer se contar com recursos do Governo. (O Globo, 5/5/89)

Calendário da inflação pode perder quinze dias

Com a adoção, já a partir desse mês, de um novo indexador, que também passará a medir a inflação oficial, 15 dias - relativos às últimas duas semanas de abril - podem desaparecer do calendário inflacionário. Isto porque os prazos de coleta e apuração do IGP (Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas) e do IPC (Índice de Preços ao Consumidor calculado pelo IBGE) diferem substancialmente: o antigo indexador mede a inflação com base na variação média dos preços entre os dias 15

de cada mês (com processamentos semanais), enquanto o IGP calcula a variação entre o primeiro e o último dia útil do mês (com reunião de informações a cada dez dias).

Para impedir esse novo expurgo da inflação, decorrente do fato do IGP não considerar as variações de preços ocorridas entre os dias 15 e 29 de abril, teria que haver alterações na metodologia e nos prazos de apuração dos índices que compõem o novo indexador oficial da economia.

Um técnico do Inpes (Instituto de Pesquisas da Secretaria do Planejamento) observa que a mudança de indexador pode ter uma conotação mais política, pois, tecnicamente, é difícil fazer uma avaliação segura do que seria mais complicado: adaptar o IGP aos desejos do governo, ao mesmo tempo sem promover o expurgo das últimas duas semanas de abril, ou avaliar as perdas decorrentes da interrupção do processo de coleta de dados provocada pela greve dos servidores do IBGE. (JB, 4/5/89)

Dezenas de garimpeiros soterrados em Roraima

Um levantamento pericial do Departamento de Polícia Judiciária do Interior (DPJI) acusa que mais de 30 garimpeiros morreram soterrados no desabamento de um barranco no garimpo do Buraco Fundo, a 250 quilômetros a oeste de Boa Vista. A informação é da diretora do DPJI, delegada Vera Batista Neves, que já dispõe de dados mais precisos sobre a tragédia, levantados por uma equipe de peritos do Instituto e Polícia Técnica que conseguiu chegar ao local utilizando um helicóptero da Polícia Civil.

Até domingo passado, a polícia julgava terem morrido apenas nove pessoas, membros de uma mesma família. Dois deles foram identificados, Crispiano Pimenta e sua esposa Altamira Piedade Pi-

menta, com a chegada a Boa Vista dos garimpeiros José de Ribamar de Souza e José Carlos Barroso, ambos do Maranhão, a polícia conseguiu juntar mais peças sobre o acontecimento. "Todo o acampamento erguido na encosta do barranco foi soterrado", disse a delegada Vera Neves.

Testemunhas

O maranhense José Carlos Barroso, 23 anos, contou que 32 garimpeiros trabalhavam há dias para esvaziar enormes grotas alagadas pelos jatos d'água de 12 motores. "Ao ver aquele tanto de homens trabalhando em condições desfavoráveis, tive o pressentimento de que a qualquer instante poderia acontecer uma tragédia, como na verdade aconteceu", narra ele.

José Barroso apontou dois motivos para o perigo que ameaçava a área: primeiro, as escavações se prolongavam em forma de túnel penetrando na montanha; segundo, as camadas de terra, em razão das fortes chuvas que caíram na região no dia anterior ao desmoronamento, despregavam com facilidade. Disse ainda que entre os mortos, estão homens, mulheres e crianças.

Resgatar os corpos das vítimas é uma tarefa praticamente impossível. Mas a Defesa Civil de Roraima está montando um esquema conjunto com o Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, e vai pedir auxílio da Força Aérea Brasileira para tentar chegar ao local com equipes de resgate. (JB, 3/5/89)

Suspeita de fraude nas eleições do Paraguai

O General Andres Rodriguez venceu dia 1º as eleições paraguaias com 75% dos votos, contra 20% obtidos por Domingo Laino, candidato do Partido Liberal Radical Autêntico, da oposição, anunciou oficialmente o Partido Colorado.

Os candidatos oposicionistas do PLRA, da Democracia Cristã, do Partido Revolucionário Febrerista, do Partido Humanista e do Partido dos Trabalhadores estiveram reunidos segunda-feira à noite durante várias horas para analisar a si-

tução criada por uma múltipla fraude eleitoral. A fraude também foi denunciada por alguns observadores estrangeiros.

A segunda minoria no parlamento foi conseguida pelo Partido Liberal Radical. A terceira pelo PRF, socialista, e a quarta pelo Partido Democrata Cristão.

Todos os comentários políticos ao término da eleição assinalavam que ainda mais do que as resevas emitidas pela oposição sobre a validade da votação, o General terá de fazer

frente a uma avalanche de reivindicações e de esperanças, animadas pelo vento de liberdade que sopra no país.

Ao acabar, há 3 meses, com os 35 anos de ditadura de Alfredo Stroessner, Rodriguez surgiu como libertador do povo. Este, de acordo com a maioria das reações anotadas nas portas das seções eleitorais, o recompensou por isso, concedendo-lhe oficialmente uma cadeira presidencial

(O Dia, 03/05/89)

Jornalistas da Telemontecarlo param emissora

Os jornalistas e técnicos de produção da TV Telemontecarlo - de propriedade da Rede Globo - não levaram ao ar dia 24 o jornal vespertino da emissora. O motivo foi um anúncio de que a Globo teria vendido 80% de suas ações da TV ao grupo J. M. Communication,

de Luxemburgo, no dia 17 de abril, segundo a agência espanhola EFE.

Os jornalistas e técnicos exigem uma explicação para voltar a trabalhar. É a seguinte a divisão de ações da Telemontecarlo: 90% da Seabay Corporation

(da Rede Globo) e 10% da RAI (rede estatal de teledifusão italiana). A emissora tem um patrimônio avaliado em US\$ 77 milhões, e está sediada em Mônaco. Tem uma programação em italiano, que cobre toda a Itália. (Folha de S. Paulo, 30/04/89)

Oliver North pode pegar dez anos de prisão

O ex-assessor da Casa Branca para assuntos de segurança nacional, Oliver North, 45, foi considerado culpado de três das 12 acusações que lhe foram feitas por seu envolvimento no escândalo Irã-Contras. A pena máxima para as três acusações é dez anos de prisão e multa de US\$ 750 mil. O ex-tenente-coronel foi condenado pelos 12 jurados do Tribunal Federal de Washington, mas a sentença final do juiz Gerhard Gesell, 78, somente será anunciada no dia 23 de junho.

North anunciou que recorrerá da decisão nas instâncias superiores e lutará até a vitória. "Aprendemos isso na Marinha", disse. Caso fosse considerado culpado pelas 12 acusações, ele poderia pegar até 60 anos de cadeia e multa de US\$ 3 milhões. North foi considerado culpado por obstruir o trabalho do Con-

gresso através de mentiras em seus depoimentos, por destruir e falsificar documentos oficiais e por aceitar US\$ 13,8 mil em recursos ilegais. O dinheiro foi usado para a construção de uma cerca eletrificada e para outras instalações de segurança em sua casa.

A sentença foi lida às 16h (horário de Brasília) pela jurada Denise Anderson, 34, secretária. O juiz Gesell, que já julgou outros dramas norte-americanos como o caso Watergate e o dos papéis do Pentágono, vai dar sua sentença a partir da decisão dos jurados. Estes deliberaram por 64 horas, durante 12 dias, para chegar ao veredicto.

A Marinha dos EUA anunciou que, com a condenação, North perde o direito à pensão de US\$ 1.900 mensais que recebia.

O presidente George Bush respondeu, pela primeira vez, às acusações surgidas pela revelação de documentos secretos do julgamento de North, que indicam que ele prometeu ao ex-presidente de Honduras, Roberto Suazo, um aumento da ajuda econômica norte-americana em troca de maior apoio aos rebeldes direitistas nicaraguenses "contras", quando tal ajuda era proibida pelo Congresso. "Isto não existiu, e está havendo uma desnecessária e insensata especulação sobre a minha palavra de honra", disse.

Bush declarou que não se manifestou antes para não influir no curso do julgamento. O ex-presidente Ronald Reagan não deu declarações. No Congresso, deputados e senadores democratas prometeram voltar a investigar o caso. (Folha de S. Paulo, 05/05/89)

Bispo de Osasco toma posse dizendo adotar as prioridades de D. Paulo Evaristo Arns

Foto: Douglas Mansur

O primeiro bispo da nova diocese de Osasco, município a oeste da Grande São Paulo, d. Francisco Manuel Vieira, pediu dia 1º "comunhão e participação" aos padres e leigos da Igreja local, ao tomar posse durante uma missa presidida pelo cardeal arcebispo paulistano, d. Paulo Evaristo Arns, na presença de 16 bispos, entre os quais o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Celso Queiroz. Muito aplaudido durante a cerimônia, o novo bispo confirmou como suas as mesmas prioridades pastorais da Arquidiocese de São Paulo, voltadas para a moradia, a comunicação e o mundo do trabalho.

Antes da missa de posse, d. Francisco disse que sente "um certo receio" ao assumir a diocese de Osasco, depois de ter trabalhado com "o apoio direto" do cardeal Arns, acrescentando que, a partir de agora, tem "uma responsabilidade mais direta" diante do Papa. Destacou, porém, que espera continuar recebendo o apoio do clero, das comunidades eclesiais de base e dos leigos católicos de Osasco.

A cerimônia começou com uma procissão e uma homenagem



a d. Paulo, feita pelo padre Elídio Mantovani. Ele afirmou que "tentaram calar a voz do cardeal Arns de várias formas", lembrando a censura ao jornal arquidiocesano "O São Paulo", durante o regime militar. O padre disse, depois, que a nova diocese de Osasco "nasce não para se desviar à direita ou à esquerda, mas para caminhar junto com d. Paulo".

Durante o sermão da missa, d. Paulo afirmou que o bispo de-

ve cuidar do "pão da palavra e da Eucaristia", destacando que "há operários sem pão, pedindo justiça, com os salários diminuindo e os preços aumentando", enquanto "o Brasil murcha, em vez de desabrochar". Pedindo para os participantes da missa repetirem suas palavras, d. Paulo disse que "no Brasil, faltam pão para o corpo, saúde, educação e moradia". (Folha de São Paulo, 2/5/89)

Cardeal critica atitude do governo

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, disse em entrevista coletiva que a situação da maioria da população brasileira "é desesperadora sob o ponto de vista sócio-econômico e cultural".

Ele acrescentou que "os cidadãos não sabem mais como confiar no Brasil" e que o país "chegou a esta situação por falta de firmeza do governo federal, que não corta as causas internas dessa situação".

Estas declarações foram feitas na catedral de Santo Antônio, em Osasco. Depois da coletiva, d. Paulo deu posse ao bispo da recém-criada diocese de Osasco, d. Francisco Vieira.

D. Paulo afirmou que as medidas provisórias decretadas pelo presidente José Sarney - após a promulgação da nova Constituição brasileira, em 5 de outubro do ano passado - "podem ser legais, mas são ilegítimas". Ele destacou que "há mesmo quem duvide se essas medidas são legais".

Além de censurar a atitude do governo, d. Paulo criticou o Congresso Nacional "pela sua omissão deixando de aprovar as leis complementares" à nova Carta.

Na opinião do cardeal Arns, "os parlamentares foram eleitos pelo povo com a responsabilidade de legislar e, por isso, são corresponsáveis - por omissão - pelas medidas provisórias".

D. Paulo criticou, também, as declarações do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, contrárias às greves, afirmando que "não é ameaçando nem tirando a possibilidade de respiração dos trabalhadores que se resolverá alguma coisa no Brasil". O cardeal enfatizou que o governo "precisa fazer a sua parte" e disse que "a retomada do desenvolvimento no Brasil só se dará com o pagamento de bons salários aos trabalhadores".

Sobre a dívida externa, o cardeal Arns disse que "tudo o que país pagou, até agora, resultou da produção dos trabalhadores e não da ação governamental". (Folha de São Paulo, 2/5/89)

Religiosos e leigos criticam governo do Papa

As críticas ao modelo de governo eclesiástico adotado pelo papa João Paulo II estão aumentando em todo o mundo católico e não se restringem apenas a setores do episcopado e dos teólogos, atingindo também as organizações de leigos. Em resposta, a Cúria Romana pressiona os superiores gerais das ordens religiosas para evitar a disseminação da onda contestatória.

O epicentro do terremoto que começa a acontecer na Igreja localiza-se na Europa e se estende à América do Norte e à América Latina. Colocando como premissa sua fidelidade ao papa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) também está tomando posição nessa polêmica: em abril último, o presidente da CNBB e arcebispo de Mariana (MG), d. Luciano Mendes de Almeida, enviou carta a João Paulo II, solidarizando-se com ele diante das críticas feitas ao modelo administrativo de Wojtyla por 163 teólogos da área linguística alemã, na "Declaração de Colônia", divulgada em janeiro passado.

Novos bispos

Mas os bispos brasileiros não deixaram de aprovar o envio ao papa - o que está acontecendo agora - de uma série de sugestões ampliando o debate dos vários segmentos eclesiais sobre a escolha de novos bispos. A maioria do episcopado defende a adoção, no relacionamento entre o governo da Igreja e as comunidades católicas,



Foto: Tribuna da Imprensa

Governo de João Paulo II é criticado por europeus

do "princípio da subsidiariedade". Elaborado nas ciências sociais, ele estabelece que uma instância decisória superior só deve intervir em grau de recurso em casos que envolvam instâncias de decisão inferiores.

Colocado, na hierarquia da Igreja, entre o episcopado e o laicato, o clero é uma das principais caixas de ressonância do fenômeno contestatório. No mês passado, 250 padres católicos franceses divulgaram, em Paris, uma carta aberta intitulada "Jonas" (nome de um profeta bíblico do Antigo Testamento), os padres dizem que as correntes "integratas" ("conversadoras") assumem progressivamente um grande e importante peso sobre todo tipo de decisões" na Igreja.

Os padres do movimento "Jonas" afirmam que o "centralismo" romano reflete-se, entre outras coisas, no processo de nomeação de

bispos e no questionamento do status teológico e pastoral das conferências episcopais.

Entre os líderes do "Jonas" encontra-se o padre Charles Antoine, que dirige em Paris um centro de documentação e informação sobre a América Latina. Ao manifesto dos padres somou-se, há duas semanas, uma carta aberta de outros católicos franceses, com o título "Não podemos mais ficar calados".

Os signatários condenam "a recusa de ver um filme, por mais contestável que seja" (referindo-se ao filme "A Última Tentação de Cristo", de Martin Scorsese), "as repetidas proibições no campo moral, o autoritarismo e o clericalismo, as pressões do Vaticano nas nomeações episcopais, nos debates bioéticos e no campo da Teologia da libertação". (Folha de São Paulo, 30/4/89)

Papa pede proteção para ecologia

O Papa João Paulo II conclamou dia 30 a comunidade internacional a adotar meios jurídicos e técnicos que assegurem a proteção do meio ambiente mediante uma cooperação "que supere o obstáculo das fronteiras e o das lutas de influências". O apelo do Pontífice, seu primeiro relacionado com a proteção do meio ambiente, foi dirigido ao Corpo Diplomático acreditado em Madagascar reunido na sede da Nunciatura

Apostólica.

A destruição dos bosques tropicais, que também afeta Madagascar, o empobrecimento do solo, a difusão de substâncias nocivas à flora e à fauna, e o buraco na camada de ozônio foram evocados pelo Papa. Em outra parte de sua fala, João Paulo II reiterou o apelo à solidariedade internacional para a solução do problema da dívida externa dos países do Tercei-

ro Mundo, assunto ao qual a Santa Sé dedicou um recente documento, além da última Encíclica Pontifícia.

A seguir, ele denunciou o tráfico de drogas, defendeu a repressão aos traficantes e a reconversão das culturas das plantas de que se extraem as drogas, em outras que impeçam a miséria dos que vivem da cultura dessas mesmas plantas. (O Globo, 1/5/89)

Bomba destrói monumento a mortos da CSN **Sindicalista vê intenção antiesquerda**

Uma violenta explosão destruiu, na madrugada do dia 2, o Memorial aos Metalúrgicos Mortos no dia 9 de novembro, inaugurado no dia 1º de maio na Praça José Juarez Antunes, em Volta Redonda. A explosão ocorreu às 3h30min e quebrou os vidros das janelas de vários edifícios próximos, entre eles o escritório central da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN. Não houve vítimas.

O secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Luís Antônio Vieira Albano, disse que a explosão foi "uma obra de especialista, assim como aconteceu no Riocentro". Segundo ele, "o Exército deve estar por trás do atentado, pois eles possuem os especialistas, os parasitas".

Opinião semelhante tem o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Volta Redonda, Dejjair Martins, também presidente do Diretório Regional da CUT:

- Isso é a demonstração da incapacidade de um Governo que não tem competência para governar. Age com violência. Eu suspeito do envolvimento do Exército em virtude das últimas críticas dos ministros militares. O atentado é a prova de que a ditadura não acabou. Eles estão querendo calar o trabalhador. Podem destruir todos os monumentos, que nós construí-

remos outros - disse Dejjair.

O monumento, projetado por Oscar Niemeyer, foi inaugurado na segunda-feira, Dia do Trabalho. Era uma homenagem aos metalúrgicos William Fernando Leite, Waldir Freitas Monteiro e Carlos Augusto Barroso, mortos em novembro do ano passado durante um confronto entre metalúrgicos em greve e tropas do Exército. Foi construído pela Prefeitura de Volta Redonda, com o apoio dos metalúrgicos da cidade.

A praça em que o monumento foi erguido, no centro de Volta Redonda, foi batizado com o nome do metalúrgico José Juarez Antunes, que morreu em um acidente de automóvel na madrugada do dia 21 de fevereiro último, pouco menos de 2 meses após assumir o cargo de Prefeito de Volta Redonda.

A bomba foi colocada na base do monumento, que ficou totalmente destruído. A explosão foi ouvida a quilômetros de distância, assustando a população. O deslocamento de ar destruiu também os vidros das janelas do prédio do Grêmio Artístico-Cultural, que fica a 500 metros do local, com 121 apartamentos e 400 moradores. O posto de gasolina 9 de Abril, perto da praça, ficou com o letreiro e vidraças quebradas. (O Dia, 3/5/89)

Famílias de mortos já têm suspeitos

As famílias dos metalúrgicos William, Waldir e Barroso, mortos em 9 de novembro passado, durante intervenção do Exército na Companhia Siderúrgica Nacional, já encontraram o autor do atentado terrorista contra o Memorial da Praça Juarez Antunes: o próprio Exército. Conceição de Paula Barroso, mãe de Carlos Augusto Barroso (o mais novo dos três mortos, assassinado aos 19 anos), foi enfática em sua primeira reação assim que soube da explosão. "Mataram meu filho duas vezes. Será que esses homens não têm coração?"

A mãe de Barroso (que tem 50 anos e mora no Bairro Aeroclub, próximo à ponte Velha, com o marido Donato de Aln. da Barroso, as filhas Olga, 27, e Rita, 29, e o neto Bruno, de seis meses) contou que sentiu o mesmo sofrimento que havia sentido no dia 9 de novembro. "Parece que as coisas reviveram, aconteceram novamente, com a mesma força. Fico pensando se esta explosão tivesse ocorrido na hora em que a praça estava cheia. Seria um holocausto". (O Dia, 3/5/89)

Sindicalista vê intenção antiesquerda

O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Petroquímica da Bahia (Sindiquímica) - um dos mais fortes do estado -, Rui Costa, não acredita que a escalada da violência num ano eleitoral possa comprometer as eleições. Na sua análise, a violência não tem partido do movimento sindical, "mas de setores interessados em passar para a população a idéia da inviabilidade de uma candidatura mais à esquerda".

Para Rui Costa, "existe a intenção premeditada de se divulgar algo de mais violento para justificar a lei de greve proposta pelo governo, por exemplo", mas ele acha que atritos entre grevistas e a polícia são até previsíveis nos movimentos de massa.

- Não tenho notado violência no movimento sindical. O que eu vejo na divulgação de cenas de violência é a intenção de induzir a opinião pública a acreditar que, se a esquerda ganhar as eleições, não leva. Mas tudo vai ser cristalizado, sem maiores repercussões nas eleições - crê o dirigente do Sindiquímica. (JB, 4/5/89)

CUT fala em "recado ameaçador"

O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, denunciou dia 2, em nota oficial, que "a direita golpista está nos mandando um recado ameaçador", com a explosão de uma bomba no memorial inaugurado dia 1º em Volta Redonda. Meneguelli - que ajudou a descerrar a placa no monumento - reivindica a "apuração rigorosa dos fatos, para a qual é fundamental o apoio da população de Volta Redonda, ajudando na identificação das circunstâncias e de seus autores".

- Para a CUT, não são casuais, nem desorganizadas tais ações e nossa primeira iniciativa é a de conchamar a sociedade brasileira para uma urgente de democrática resposta que estanque as provocações - afirmou Jair Meneguelli. (O Dia, 3/5/89)

Bispo quer que destroços fiquem

"Este ato de terrorismo é um sinal claro de perda de razão. O monumento destruído é mais um monumento erguido contra a violência, e deveria ser conservado assim como está. Como símbolo da própria destruição". A declaração é de Dom Waldir Calheiros, Arcebispo de Volta Redonda, que há 25 anos - tempo em que esta à frente do bispado local - luta pela conquista da democracia e pelos direitos dos trabalhadores do município. Dom Waldir não acusou diretamente o Exército pela destruição do memorial, mas não se negou a falar sobre o assunto.

- Este foi praticado pelas mesmas pessoas que mataram Juarez Antunes, os três metalúrgicos no dia 9 de novembro, Chico Mendes e outros defensores da Democracia e da Justiça. Só que eles não destruíram aquilo que eu considero o grande monumento. O grande monumento foi construído no próprio dia 9 de novembro de 88, e é de propriedade internacional, pois foi um fato que não ficou restrito ao Brasil. Ele se espalhou pelo mundo inteiro, honrando a bravura dos operários,

mortos e condenando a violência contra os que procuram justiça no relacionamento do trabalho com o capital.

Dom Waldir disse que essas bombas não tiraram, de forma alguma, a coragem dos trabalhadores de lutar pelos seus direitos e por uma vida melhor. E nem mesmo a sua, já que ele mesmo sofreu um atentado no dia 8 de dezembro do ano passado. O atentado ocorreu na portaria do Clube de Engenharia, onde três homens tentaram segurar Dom Waldir, depois de chamá-lo pelo nome.

Só que eu soube que este atentado acontecera bem antes, no dia 25 de novembro. Dois homens da Polícia Civil vieram do Rio para falar comigo. Disseram para que eu me preparasse, porque eu e o Juarez sofreríamos um atentado fora de Volta Redonda. Um desastre, para despistar. Cinco dias depois de assumir o governo, Juarez sofreu o acidente e morreu. No dia 8 de dezembro também fui interpelado pelos três homens e fui salvo porque consegui pegar o elevador.

(O Dia, 3/5/89)

Lula vê provocação em atentado

"Meu Deus, Você está mentindo. Não? Isto só pode ser coisa da direita". Assim, entre incrédulo e irritado, o candidato do PT à presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, reagiu à notícia da bomba que explodiu no monumento erguido em homenagem aos operários mortos em novembro, em Volta Redonda. "É uma provocação da direita", disparou Lula. "Eles estão perdendo o controle, a própria credibilidade, e estão partindo para a ignorância. É preciso reafirmar a necessidade de uma campanha pacífica", disse o candidato.

Lula lembrou os casos do Riocen-

Alto teor na segunda carga de explosivos

Após cinco horas de indecisão na Divisão de Recursos Especiais da Polícia Civil, o delegado Juremyr Batista Gomes, da Coordenadoria de Apoio Operacional, finalmente apresentou à imprensa no dia 3 o material explosivo encontrado intacto depois do atentado que destruiu o monumento aos mortos da CSN. Segundo o delegado, não se trata de uma bomba e sim "de uma carga explosiva que ainda não pôde ser identificada".

tro e da bomba que matou uma secretária da OAB no Rio para insinuar que este vai ser mais um atentado que não será investigado pelo governo. "Por que a direita faz este tipo de coisa?", perguntou para logo responder: "eles têm medo de nós e para tentar acabar conosco, com a nossa penetração na sociedade, tentam se impor pelo medo. Mas vão se dar mal". Indignado, o candidato do PT garantiu que o operário nunca destrói as coisas dos outros. "A direita dá nome a ruas, homenageia seus heróis em placas, ergue estátuas e nunca a esquerda explodiu nenhuma dessas coisas", afirmou. (JB, 3/5/89)

O material foi encontrado submerso e enrolado dentro de uma mochila - "que pode ser comprada em qualquer loja", segundo Juremyr -, amarrada por uma corda. Uma outra corda (mais grossa) estava amarrada à mochila e provavelmente ficou presa ao monumento. De dentro da mochila saía um cordel detonante amarelo. Além disso, foi apresentada uma série de fragmentos encontrados no local. (JB, 4/5/89)

Sindicato exige segurança

Desde 1983, o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda vem alertando para o desgaste de equipamentos da CSN. A primeira grande vitória do sindicato na justiça foi a sentença do juiz Antonio Carlos dos Santos Bittencourt, que em 1984 responsabilizou a empresa pela morte do operário Edson Camilo de Oliveira, de 26 anos. Edson foi esmagado pelo trator que dirigia depois de uma capotagem na rampa de acesso ao alto-forno 1. O juiz detectou negligência e imprudência da empresa na manutenção do equipamento.

Para Marcelo Felício, presidente do Sindicato, a explosão do regenerador do alto-forno 3 é mais uma evidência das denúncias dos metalúrgicos. O presidente não acredita em sabotagem, mas sim no desgaste do equipamento, fato que segundo ele, faz parte da má administração da empresa. "Faltam equipamentos básicos de reposição e que teria que estar à disposição para substituição imediata, como isso não existe, a empresa apresenta vários setores em situação precária".

Na pauta dos metalúrgicos há uma cláusula especial que reivindica a criação de uma comissão mista composta por quatro representantes da empresa, dois do sindicato dos metalúrgicos e dois do sindicato dos engenheiros. Essa comissão teria como função reformular o programa de metas da empresa. Até agora, no entanto, essa cláusula não tem sido aceita pela empresa nas rodadas de negociações. O sindicato conseguiu ainda uma medida cautelar para fazer uma vistoria completa em alguns equipamentos da CSN, como as baterias da coqueria, os alto-fornos um, dois e três, os gasômetros e tanques, a aciaria e o setor de laminação.

Segundo o departamento médico do sindicato, 12 operários morreram no ano passado em acidentes de trabalho. (JB, 5/5/89)

Conflito no ABC fere cinco a bala

Cinco metalúrgicos baleados e 15 policiais feridos a pedradas. Este foi o resultado de um confronto de quase meia hora, dia 5, entre quase 30 mil grevistas organizados num gigantesco piquete destinado a parar empresas de São Bernardo e 70 policiais distribuídos em 31 viaturas, das quais 22 ficaram danificadas.

Por volta de 13 horas, e durante pelo menos 10 minutos, a avenida Piraporinha, em frente à empresa Arteb, próxima à divisa com Diadema, foi palco de uma guerra. Ouviam-se os tiros disparados por uma equipe de policiais descontrolados com avanço da multidão. Explodiam bombas de gás lacrimogêneo e, pelo lado dos trabalhadores, muitas pedras eram atiradas.

Nos 20 minutos seguintes houve a tentativa desesperada da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, que entrou com o caminhão do som no meio da pancadaria. A idéia era controlar a multidão e concentrá-la, sob seu comando, sob os vãos razantes de um helicóptero da Polícia Civil, sirenes de viaturas, carros de bombeiros e carros particulares que lutavam contra um trânsito caótico para levar os feridos aos hospitais mais próximos.

São Bernardo, que já experimentou a violência da repressão aos movimentos grevistas entre os anos de 79 e 80, reviveu os tempos dos grandes conflitos. A novidade foi o uso de armas de fogo, que deixou marcas de sangue no asfalto e causou mais pânico entre os ativistas.

Segundo a versão do comandante da PM do ABC, Alfredo Carnargo, o primeiro tiro teria partido do caminhão de som do sindicato. Entretanto, quando este tiro foi disparado, o caminhão encontrava-se ainda na porta da fábrica Toyota, onde ocorria uma assembléia com os funcionários. Outra contradição da PM: logo após o episódio, o capitão Lima Júnior, que comandou a operação

em frente à Arteb, deu uma entrevista na qual atribuiu o primeiro tiro a um ato impensado de um policial não identificado. "Estávamos tentando nos proteger", afirmou ele ao lembrar que, no início da confusão, havia 40 policiais contra cerca de 5 mil metalúrgicos.

O comandante Camargo informou ainda que a polícia reagiu a uma invasão na empresa Forjaria São Bernardo, visitada pelo "superpiquete" cerca de meia hora antes do confronto. Ocorre que esta empresa, assim como a Toyota e a Perstorp - todas no mesmo trajeto da passeata - não foram invadidas. Os grevistas furaram pneus de alguns carros de funcionários e fizeram algum barulho nos portões das fábricas. Nada além disso, segundo testemunhas.

Antes que o movimento se transformasse em batalha campal, cerca de 30 mil metalúrgicos haviam feito assembléia no Paço Municipal da cidade e votado a continuidade da greve, que já dura 18 dias.

A confusão aconteceu quando a polícia lançou uma primeira bomba de gás lacrimogêneo. Os grevistas reagiram com pedradas. A partir daí aconteceram os tiros e a situação fugiu ao controle. Segundo o diretor do sindicato, Paulo Sérgio Ribeiro Alves, o primeiro tiro partiu da viatura policial, modelo Veraneio, número PM-062280.

Depois de controlada a confusão, os trabalhadores prosseguiram em passeata até a sub-sede do sindicato, em Diadema. Ali realizaram um ato público, com uma bala de revólver na mão, Vicente Pulo da Silva (o Vicentinho) afirmou: "Pedro Eberhard: - o proprietário da Arteb - vai nos pagar caro por este comportamento". Ele atribuiu a violência com que os grevistas receberam a primeira bomba de gás "à tensão acumulada durante a greve, à falta de negociações e pelas mais de 700 demissões. (O Estado de São Paulo, 6/5/89)

O que cada um pede e oferece

Os metalúrgicos do ABC e do Interior entraram em greve no dia 19 de abril com a pretensão de conseguir 84,18% de reposição salarial e mais 15% de aumento real. Na véspera da deflagração da greve, numa última reunião de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, a Justiça determinou o pagamento de 29% de reposição, mas este índice não agradou aos metalúrgicos. No último final de semana, as empresas tentaram acabar com a greve com uma nova proposta: 45% de reajuste. O índice foi aceito pelos metalúrgicos de Santo André, mas rejeitado pelos operários de São Bernardo do Campo e Diadema - onde a categoria é mais numerosa -, apesar de os próprios dirigentes sindicais terem encaminhado a votação pelo fim da greve. (O Estado de São Paulo, 6/5/89)

Para Lula, Magri significa retrocesso

A escolha do sindicalista Antonio Rogério Magri como novo Presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) foi definida como um retrocesso dentro da entidade pelo Deputado federal Luís Inácio Lula da Silva, para quem Magri significa o que existe de mais reacionário no movimento sindical brasileiro e simboliza o sindicalismo americano de direita.

- O Joaquinção (Joaquim dos Santos Andrade, que passará o cargo a Magri) é o Ulysses Guimarães do sindicalismo brasileiro. O Magri, comparado ao Joaquinção, é a direita - comentou Lula antes de participar do ato público em comemoração ao dia do Trabalho, realizado na praça da Sé, dia 1º.

Em seu discurso, Lula falou sobre o racha da CGT, dizendo que a entidade já está se acabando e do retrocesso que a vitória de Magri significa para o movimento sindical ligado a ela. (O Globo, 2/5/89)